

Pesquisa identifica 170 espécies em Ipanema

RIO — As areias de uma das praias mais famosas do País abrigam uma numerosa comunidade de fungos, muitos deles perigosos para a saúde humana. Uma pesquisa realizada pela bióloga Maria Inês Sarquis, do Departamento de Micologia do Instituto Oswaldo Cruz, isolou e identificou 1.334 fungos em apenas quatro pontos da Praia de Ipanema, Zona Sul do Rio. Das 170 espécies reconhecidas, 31 foram consideradas potencialmente patogênicas.

"Mas isto não significa que as pessoas tenham que deixar de ir a

praia", garantiu Maria Inês. Segundo ela, somente as pessoas com baixa resistência e ferimentos expostos devem evitar o tradicional lazer do carioca. A fragilidade do organismo, explica a pesquisadora, pode estar associada à Aids, câncer e ao uso de corticóide (droga imunossupressora) e antibióticos, ambos causadores de depressão no sistema imunológico.

A pesquisa de Maria Inês revelou uma grande incidência em Ipanema de fungos dos gêneros *Aspergillus* spp (várias espécies), *Penicillium* spp e *Fusarium*, que pro-

duzem uma substância tóxica denominada micotoxina. Segundo a autora, as areias são uma espécie de paraíso de fungos, pois oferecem condições para a proliferação destes organismos, como umidade, grande concentração de material orgânico (restos de comida, pele dos banhistas) e calor.

Márcia Lazéra, do Hospital Evandro Chagas, divide os fungos patogênicos em dois grupos: aqueles com potencial para causar doenças em qualquer pessoa e os "oportunistas", que afligem indivíduos imunodeprimidos. Segundo

ela, o número de casos do segundo grupo vem aumentando porque a medicina moderna tem conseguido prolongar a vida de pacientes com doenças graves. "Paradoxalmente, quanto mais tempo estas pessoas conseguem sobreviver, maior será o número de casos de doenças ligadas aos fungos", observou. Pesquisadores do hospital estão testando nos pacientes algumas drogas antifúngicas, como o Itraconazol. "A maioria das drogas já está no mercado, mas estamos fazendo testes de eficácia a longo prazo", disse Márcia. (C. O.)